

LUIF AGUIAR

Língu|a|r|agem

Talvez a tua voz venha dessa língua pátria com nome de areia,
e lentamente as falésias da palavra rasguem mares e construam pontes
para lá do grande atlântico adormecido por navegantes.

Agora as marés desdobram-se sob os pés de Camões
e do Pessoa na pessoa perdida entre linguagens que vão desbastando
as encruilhadas dos ventos.

Tenho medo desse barco rasgado pelos teus pés.
Os estaleiros da língua esmoreceram perante o brando calor
dos olhos lançados sobre os antiquíssimos livros.

Já não tenho redes para chegar a Timor ou à ilha de um Príncipe que é Rei,
e libertar a minha cegueira nesse horizonte em que as mulheres
levam o corpo desfeito pelos passos dos que cantam a tua língua.

E a língua, sal escuro cercado de terras e mares e ilhas e litorais pontuais
pela espera – um raro perfume no nevoeiro ditar-te-á do que falo.

Já não tenho livros nem retratos nem pássaros que me leiam as tuas vogais,
falo português nas pontes do mundo. Parto para sempre a esse país de luz
que não apaga os caminhos sobejamente estreitos.

Os rios, fios de mar, correm sob os ventos que coroam os campos
das grandes cidades abandonadas.

Ao longe, o peso da tua linguagem transportará as sombras
aos mapas dos sonhos.

A língua em ruína rasga a carne e tu sempre o soubeste.

Se não me amas, não salves esse país que ainda sussurra
em África e na América e em ilhas tão distantes quanto meus olhos.

A chuva vem sempre tão devagar a esses lábios mordidos pela dor,
as palavras do breve lume ardem, ainda, sob a acendalha da tua língua.

A casa, o vento, a candeia iluminada pela saudade, a água turva,
a ponte do teu dizer, o meu poema inacabado, embaciado pelos dias maiores
e a alma das crianças a esmigalharem-se no dizer do fogo,
as árvores purificadas pela esplêndida vogal – o milagre da língua.

Uma barca carregada de palavras e sílabas e verbos,
navega num tempo em que o tempo se alimenta apaixonadamente
da silenciosa pureza dos países que te habitam e choram e choram.

NOTA BIOGRÁFICA

Luís Aguiar, natural de Oliveira de Azeméis, frequenta a licenciatura em Técnico Superior de Secretariado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, da Universidade de Aveiro. Estudou música clássica e fotografia. Foi distinguido em vários prémios literários de índole nacional e internacional, alguns dos quais resultaram em publicação, tais como *Desarrumação do Frio*, *Intemporais Mares do Tempo*, *Urbanos*, *Rostos Descalços*, entre outros. Vários poemas seus estão dispersos por antologias e revistas literárias.